

O BRASIL NA ANTÁRTICA: A IMPORTÂNCIA CIENTÍFICA E GEOPOLÍTICA DO PROANTAR NO ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO

Israel de Oliveira Andrade

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset), do Ipea.

Leonardo Faria de Mattos

Professor de geopolítica da Escola de Guerra Naval.

Andrea Cancela da Cruz-Kaled

Coordenadora de Mar, Antártica e Recursos Minerais do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Giovanni Roriz Lyra Hillebrand

Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD), da Diset, do Ipea.

A Antártica, também denominada Antártida, é o continente mais inóspito do planeta. A região apresenta clima de temperaturas extremamente baixas – tendo registrado a menor temperatura em todo o globo, $-94,7^{\circ}\text{C}$ – e possui mais de 90% de seu território coberto por gelo. O total de gelo armazenado no continente antártico equivale a 25 milhões de quilômetros cúbicos, o que se traduz em 70% da água potável do mundo. A Antártica é, ainda, o continente mais seco – em precipitação média – e mais alto – em altitude média – do planeta.

Características tão rigorosas contribuem para uma visão quase mística do continente antártico, de modo que a sua importância para a política externa do Brasil tem sido pouco debatida em meios não especializados e na mídia nacional, fazendo com que este seja um assunto pouco visível para a sociedade brasileira. Com a Antártica incluída pela Política Nacional de Defesa de 2012 no entorno estratégico do país, a atuação brasileira naquele continente, por meio da presença e da produção científica, apresenta-se, também, como um componente estratégico, que resulta na inserção internacional do Brasil.

O propósito deste trabalho é apresentar os principais aspectos do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) – instrumento de execução da Política Nacional para Assuntos Antárticos (POLANTAR). Para isso, busca-se ressaltar a importância desse continente não somente no âmbito das relações internacionais, mas, sobretudo, para o Brasil, apresentando as atividades e os interesses estratégicos brasileiros na região, bem como a contribuição do programa para o desenvolvimento científico-tecnológico do país.

Ao longo de suas seções, este trabalho propõe-se a analisar as diferentes dimensões do PROANTAR, com enfoque não apenas em seu caráter científico, mas também na relevância geopolítica da presença brasileira no continente antártico. Nesse sentido, destaca-se o fato de que o principal percurso para acesso à Antártica encontra-se no Atlântico Sul, região na qual se encontram rotas comerciais, turísticas e de comunicação, além de vastas reservas de recursos minerais, como o pré-sal. Ademais, a conexão entre a Antártica e questões geopolíticas é reforçada pela existência de riquezas globais estratégicas nesse continente e no Oceano Austral, bem como pela relação entre o clima antártico e aspectos de segurança hídrica e energética em todo o globo.

Verificou-se, ao longo do trabalho, que a atual prioridade do Brasil no continente é a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz – acometida por um incêndio em 2012 –, com a finalidade de normalizar e ampliar as atividades de pesquisa científica na região. Mesmo durante a construção, entretanto, as pesquisas continuam a ser realizadas em módulos emergenciais instalados para esse fim, a bordo dos navios polares brasileiros e também a partir de projetos de cooperação com outros países – como em suas embarcações e acampamentos. A inauguração da nova estação está prevista para os primeiros meses de 2019.

O levantamento realizado neste trabalho permitiu, ainda, apontar importantes avanços no desenvolvimento da ciência antártica nacional, como a sistematização realizada por documentos como a Estratégia Nacional de Ciência,

Tecnologia e Inovação (Encti) e o Plano de Ação para a Ciência Antártica para o período 2013-2022. A atividade científica no continente antártico contribui, especialmente, para o progresso científico-tecnológico do país e para a continuidade e o fortalecimento da atuação brasileira nos instrumentos do regime antártico. Nesse sentido, mostra-se fundamental que haja investimentos continuados e regulares para a manutenção das pesquisas na região – garantindo o efetivo planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo país.

No que tange às políticas públicas voltadas para as atividades antárticas, apontou-se a importância de que sejam lançados editais de bolsas de formação com foco nos temas polares e de que a integração entre o PROANTAR e outros programas científicos seja continuada e aprofundada. Constatou-se, ainda, a relevância do recente lançamento de uma nova chamada pública para seleção e financiamento de projetos científicos no âmbito do PROANTAR, bem como a necessidade de regularidade no que tange ao lançamento de chamadas voltadas para o programa – sob o risco de prejuízo às pesquisas. Considerando que a presença brasileira na Antártica se mostra relevante no que concerne a aspectos científicos e estratégicos, faz-se fundamental que as políticas públicas e os investimentos voltados para essa atuação sejam tratados como uma questão de longo prazo, garantindo maior previsibilidade e gerando maior segurança para as atividades antárticas nacionais.

SUMÁRIO EXECUTIVO